

A Importância da Afetividade no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil

Eliane Reis Gomes¹

Jéssica Paschoal de Sousa²

Roberta Pereira Teixeira Juliani³

Lorena Vieira⁴

RESUMO

A afetividade é o desígnio fundamental para a construção das informações cognitivo afetivo nas crianças e conseqüentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professores e alunos. Pensando nessa relação, é coerente afirmar que a escola é o lugar de socialização e, possibilita ao educando participar de projetos e escolhas que contribuirão para o seu futuro e crescimento como cidadão. É primordial que a escola, espaço que mantém profunda relação com os alunos, esteja apta a desenvolver uma educação que leve a reflexão e ao surgimento do pensamento crítico e consciente. Compete à escola além de auxiliar no processo de absorção de conhecimentos intelectuais, proporcionar o desenvolvimento afetivo entre os indivíduos. Surge daí a relevância de se abordar o tema afetividade docente, por entender que o cuidar é um ato consciente. O presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica-documental, de abordagem qualitativa na qual dialogamos com teóricos da área e com documentos oficiais. Para embasamento deste artigo, utilizamos os documentos RCNEI e o DCNEI que tem como principal objetivo produzir reflexões acerca da influência da afetividade na aprendizagem e os benefícios que o laço afetivo entre professor e aluno produz ao educando no processo de ensino. Para tanto os alunos devem ser avaliados a partir de suas vivências e o professor precisa olhar o educando como ser social, sujeito do seu próprio desenvolvimento onde a reconstrução da aprendizagem acontece por meio uma prática contínua e que ultrapassa o espaço da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Desenvolvimento Infantil; Relação Professor x Aluno;

1 Aluna graduanda no 8º período de Pedagogia da Faculdade Multivix- Campus de Cariacica.

2 Aluna graduanda no 8º período de Pedagogia da Faculdade Multivix- Campus de Cariacica.

3 Aluna graduanda no 8º período de Pedagogia da Faculdade Multivix- Campus de Cariacica.

4 Professora de Educação Básica. Mestre em Educação. Orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Multivix.

ABSTRACT

Affectivity is the fundamental design for the construction of cognitive information affective in children and consequently in the relations that must be established between teachers and students. Thinking about this relation, it is coherent to affirm that the school is the place of socialization and, it allows the student to participate in projects and choices that will contribute to your future and growth as a citizen. It is essential that the school, a space that maintains a deep relationship with the students, is able to develop an education that leads to reflection and the emergence of critical and conscious thinking. It is the responsibility of the school to assist in the process of absorbing intellectual knowledge, to provide affective development among individuals. The relevance of addressing the issue of teacher affectivity arises from understanding that caring is a conscious act. The present article is the result of a bibliographical-documentary research, of qualitative approach in which we dialogue with theorists of the area and with official documents. In order to base this article, we used the documents RCNEI and DCNEI whose main objective is to produce reflections about the influence of affectivity on learning and the benefits that the affective bond between teacher and student produces to the student in the teaching process. For this, students must be evaluated from their experiences and the teacher must look at the student as a social being, subject of his own development where the reconstruction of learning happens through a continuous practice that goes beyond the school space.

KEY-WORDS

Affectivity; Child Development; Relation Teacher x Student;

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em tela propõe estudar a importância da afetividade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Cujo objetivo principal é analisar o papel da afetividade como fator importante no relacionamento entre professor e aluno no âmbito escolar, contribuindo para a formação integral da criança. A pesquisa conta ainda com os seguintes objetivos específicos: Compreender de que forma a afetividade contribui para o ensino-aprendizagem, refletir sobre a importância e o papel do professor no seu relacionamento com os educandos, buscar subsídios para relatar o quanto à interação entre professor

e aluno é importante para o processo de ensino e aprendizagem e reconhecer a criança como sujeito social.

Determinando-se pela problemática, de que maneira a relação entre professor e aluno pode ajudar na formação da criança como sujeito social? O estudo segue suas linhas de consideração propondo-se a justificar a importância da relação entre professor e aluno para o desenvolvimento da criança como sujeito social. Partindo desta ideia, neste trabalho mencionaremos os pensamentos de grandes autores que auxiliam os estudos no campo da afetividade na escola como Henri Wallon (1942), Rubem Alves (2004) e Philippe Perrenoud (1999).

Por meio desta temática tem-se o interesse em buscar, de alguma forma, como a relação entre professor e aluno pode contribuir na sua construção como sujeito social. É simples perceber, puxando pela memória, que uma teia de sentimentos, emoções, sentidos e subjetividades se inserem na relação entre professor e aluno, determinando a qualidade da escolarização e do processo de aprendizagem.

Um professor que atua apenas como mero transmissor de conteúdos, desconsiderando a totalidade dos construtos da formação dos indivíduos, certamente provocará efeitos desastrosos na aprendizagem das crianças uma vez que, ao desconsiderar a importância do afeto, contribuirá para a formação de indivíduos carentes de afeição, já que é impossível durante o processo de aprendizagem, dividir o educando em partes e cuidar apenas do seu intelecto.

Diante disso, Piaget (1996) diz:

Nenhum conhecimento, mesmo que puramente através da percepção, não é simples cópia do real ou se encontra totalmente determinado pela mente do indivíduo. É o produto de uma interação entre o sujeito e o objeto, é a interação provocada pelas atitudes espontâneas do organismo e pelos estímulos externos. E esse conhecimento é, portanto, aprendizagem, fruto de uma relação que nunca tem um sentido só, é o resultado dessa interação. E a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse e não há motivação para a aprendizagem (Piaget 1996, Apud Garcia 2014).

É imprescindível que o interesse dos profissionais da educação seja de fato com o foco nas reais necessidades, como expectativas da educação na formação de indivíduos críticos-reflexivos. É necessário haver mudanças não apenas nas palavras, mas nas atitudes. É preciso estar comprometido com o aluno, com a escola, com a sociedade e com os professores promovendo uma educação de qualidade, vendo o aluno como indivíduo ativo do processo ensino-aprendizagem. Só assim os docentes cumprirão com o papel de orientador realizando mais que o simples papel de ensinar.

Faz-se necessário ao longo da trajetória formativa, seja ela recém-formada ou com anos de formação, refletir sobre o quanto os professores são capazes de reconstruir os próprios caminhos. Isso lhes dará experiências enquanto alunos que foram, e eternamente serão, e quanto a professores atuantes no espaço escolar hoje e amanhã. O professor em muitos casos é visto como força estimuladora para despertar nos alunos uma disposição motivadora para determinado assunto. Essa relação de admiração do aluno para com o professor estimula sentimentos, instiga a curiosidade, relata de forma sugestiva um acontecimento, faz uma leitura expressiva de um texto, e assim sucessivamente, ocorre o crescimento desta cumplicidade entre professores e alunos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é composto por uma pesquisa bibliográfico-documental e tem como abordagem o método qualitativo. Definimos pesquisa bibliográfica como: aquela “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (...) Boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidas como pesquisas bibliográficas” (GIL, 2008, p. 44).

Sendo uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências humanas, a análise documental é indispensável porque a maior parte das fontes escritas são as bases do trabalho de investigação; é aquela realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. É

uma pesquisa elaborada pela busca de informações em documentos (histórico, institucional, associativo, oficial, etc.).

No que se refere a pesquisa Documental, Gil (2008) diz que:

algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios (GIL, 2008, p. 47).

Com relação aos objetivos esse artigo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2008):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2008, p. 41).

Para a realização deste projeto, foram feitas pesquisas bibliográficas a fim de aprofundar o conhecimento e confrontar as ideias dos autores. É apresentado mediante dados levantados através de pesquisa com a descrição geral, apresentando assim um perfil descritivo do estudo em questão analisado e de como essa relação afeta o indivíduo da pesquisa.

O estudo fez uso de livros e da internet, a fim de buscar os veículos de conhecimento para analisar o problema proposto e chegar a um resultado satisfatório. Para análise e discussão dos dados, usamos ideias de cada autor, coletando informações para agregar nesta pesquisa. Por se tratar de uma abordagem bibliográfica, os dados analisados são advindos das ideias e pensamentos dos autores citados.

Dessa forma, escolhemos como método de investigação a pesquisa qualitativa, que no qual é centralizada no caráter subjetivo do que será analisado, ou seja, no objeto de pesquisa. Sua investigação visa compreender o comportamento ao invés de contabilizar quantidades. Esse tipo de pesquisa é uma forma de

conhecer mais os fenômenos que envolvem o ser humano e o meio em que vive. Isso porque se trata de um assunto que se restringe ao sujeito e leva em consideração as diversas subjetividades e particularidades.

Utilizaremos nesta pesquisa também, documentos oficiais de educação infantil sobre a dimensão afetiva, o RCNEI e o DCNEI. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Seu objetivo é servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

E as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) são indicadores governamentais que reúnem princípios, fundamentos e procedimentos na área educacional. Este documento nos guia para orientar as políticas públicas na área, na sua elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

É fundamental que os educadores conheçam e entendam as diretrizes, afinal elas dizem sobre como deve ser o trabalho docente com a criança e são mandatórias, ou seja, se não se cumpre o que dizem estes infringem a legislação.

Por meio desta metodologia, o enfoque foi compreender os acontecimentos educacionais e as relações sociais que indicaram a trajetória da relação professor e aluno, tendo como ponto fundamental a questão afetiva na formação do aluno e sua vinculação com o processo educacional.

Foram realizadas algumas averiguações de trabalhos com temas semelhantes, no intuito de ver se o tema proposto é bom para investigação. Para elaboração deste trabalho ocorreu visitas em acervos, bibliotecas e pesquisa em alguns sites, para colhimento de informações encontradas em teses, dissertações,

artigos, livros entre outros materiais que foram utilizados como instrumentos metodológicos. Para selecionar os conteúdos mais importantes para o tema, foram realizadas leituras, fichas de leituras e resumos que ajudaram a extrair e adquirir informações necessárias e importantes de forma exploratória.

A finalização desta pesquisa procurou descrever as contribuições da afetividade e a relação que se faz entre o professor e o aluno no contexto escolar, destacando as considerações dos autores.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Afetividade

A escola, assim como a família, é uma instituição de caráter essencial na formação dos indivíduos de uma comunidade. Essa organização exerce o papel de contribuir não só na aquisição de conhecimentos no campo cognitivo, mas também na construção da personalidade.

Afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos). A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. Henri Wallon (1942) destaca ainda:

Significa dizer que o bebê expressa sua insatisfação por meio do choro, que de início é sua única maneira de relacionar-se. Esse choro mobiliza a mãe e ela o interpreta de acordo com seus valores e significados culturais. A interação entre ambos será responsável pelo desencadeamento das funções cognitivas na criança (WALLON 1942, p. 37).

A afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando eminentemente o crescimento cognitivo. A afetividade potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos.

Com o auxílio da afetividade, professores e alunos conseguem criar laços de amizade entre eles. As relações e laços criados pela afetividade não são baseados somente em sentimentos, mas também em atitudes. Um dos grandes

pensadores que abordou o conceito de afetividade foi o psicólogo francês Henri Wallon (1942), que tem o seguinte pensamento,

[...] contribui ao iluminar com outro foco como se dão as passagens de um momento a outro do processo de desenvolvimento: a criança passará por diferentes fases, cuja superação se dará por meio da vivência de uma ruptura, ou, nas palavras do autor, de uma crise. Nesse sentido, esse momento de ruptura é de fundamental importância e deve ser valorizado, uma vez que, tendo acumulado experiências e desenvolvido outros recursos, em determinado momento o sujeito necessita haver-se com essas coisas para garantir seu processo de individualização e autonomização (WALLON 1942, p. 40).

Assim, a dimensão biológica e social era inerente, porque se complementam mutuamente. A evolução de uma criança não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter biológico, além do meio ambiente que também vai condicionar a evolução, permitindo ou impedindo que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas. O desenvolvimento ocorre através de vários estágios, e nesses estágios, a inteligência e a afetividade vão alternando em termos de importância.

No primeiro ano de vida de uma pessoa, a afetividade é predominante, pois o bebê se usa dela para se exprimir e interagir com o mundo. No entanto, a afetividade não é importante apenas nessa fase, ela determinará o tipo de relacionamento entre o professor e aluno, o que terá um grande impacto na forma como o aluno adquire novos conhecimentos. A afetividade surge nesse meio e tem uma grande importância na educação.

A afetividade é algo que deve estar presente na sala de aula, mas nem sempre a sua importância é levada em consideração. O comportamento do professor serve de modelo para o aluno, certas atitudes do docente, como paciência, dedicação, carinho, amizade e companheirismo, contribuem para uma boa aprendizagem.

Estudos mostram que as relações entre o professor, o conteúdo escolar e o aluno são profundamente marcados pela afetividade, podendo gerar impactos de aproximação ou distanciamento entre o aluno e o conteúdo. Em alguma

época da escolaridade de cada um, tivemos um professor autoritário, com uma aula conteudista, não havia dinâmica nem ludicidade, não havia diálogos, apenas o professor repassando conteúdo dos livros didáticos e os alunos recebendo tamanha informação sem ao menos estar inseridos em alguma realidade na vivência de cada um, isso faz com que não se promova o desenvolvimento do pensamento crítico na criança.

Todas as atividades planejadas e desenvolvidas pelo professor possuem influências na afetividade e na aprendizagem dos alunos. A maneira que o professor apresenta o conteúdo em sua sala de aula pode afetar cada aluno de uma maneira particular, repercutindo de diversas formas na sua aprendizagem.

A afetividade exerce grande influência no processo ensino aprendizagem sob a ótica psicopedagógica. A Psicopedagogia se preocupa com a educação significativa, onde o professor sempre utilize de estratégias que são ligadas à afetividade para estimular o desenvolvimento intelectual e a autonomia dos alunos. A prática pedagógica deve ser baseada no diálogo entre professor e aluno, permitindo que o mesmo desenvolva aulas participativas, lúdicas e dinâmicas, a participação geral da turma, a afetividade entre alunos e professores, a imaginação e a espontaneidade.

3.2 Breve Histórico do Conceito de Criança

Destacaremos a diante um breve histórico revisando conceitos de criança e infância da Antiguidade à Modernidade. Ao retomar esses conceitos de infância, percebe-se que esta concepção foi historicamente construída passando pelo o adulto em miniatura na Idade Média e chegando a criança cidadã na Contemporaneidade. Até o século XII não havia uma concepção de infância. Até mesmo, as representações gráficas relacionadas à ilustração de crianças, com suas particularidades, não eram conhecidas.

As crianças eram representadas como adultos em miniatura, sendo vestidas e expostas aos mesmos costumes dos adultos. Elas não tinham um tratamento diferenciado, nem um mundo próprio, não existia neste período, o chamado

sentimento de infância. Durante a Roma Antiga a contracepção, o aborto, o abandono e morte de crianças eram atitudes corriqueiras e consideradas legítimas, sendo estes abandonados raramente sobreviviam.

A relação criança/infância foi se transformando a partir da difusão de novos pensamentos e condutas da Igreja Católica, a infância passa então a ser reconhecida. Foi neste cenário, que se emerge o sentimento de infância. Somente no século XVIII com o surgimento do sentimento de infância, que a concepção de infância se efetivou. A partir daí elas passam, do ponto de vista biológico, a ser tratadas com particularidades, a serem percebidas na sua singularidade por possuírem sentimentos próprios.

Nesse período surge à individualização da criança. Essa individualização da criança se refere, à percepção da criança como indivíduo, caracterizando-a com um mundo próprio. Esta concepção de indivíduo fez com que a criança fosse reconhecida como sujeito, no meio ao qual estava inserida.

Tal fato favoreceu o surgimento da instituição escolar. A criança começou a ser vista como um indivíduo social, inserida dentro da coletividade, onde a família demonstrava preocupação e interesse por sua saúde e educação. Desta forma, a sociedade passou a criar instituições específicas para as crianças, dentre elas a escola. Estes estabelecimentos educacionais foram criados com o intuito de educar e disciplinar moralmente as crianças. A escola surge junto com a ideia de que a infância é um período da vida que precisa ser cuidada e moldada.

Nas concepções atuais, elas são consideradas como ser histórico-social, condicionadas por vários fatores, seja eles sociais, econômicos, culturais ou até mesmo político. A criança é considerada um ser competente, tem suas necessidades, seu modo de pensar e agir, modos que lhe são próprios. A concepção de infância que possuímos hoje foi uma invenção da modernidade, sendo constituída historicamente pelas condições socioculturais determinadas.

3.3 Desenvolvimento da Criança

A primeira infância é uma fase muito importante e deve ser tratada como tal, pois é a base para o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. A curiosidade é vital nas crianças, o que faz com que elas constantemente busquem respostas.

À medida que elas desenvolvem as competências linguísticas, elas começam a se expressar de outras formas, nesse momento, as competências físicas, emocionais e sociais se integram, propiciando o desenvolvimento cognitivo, por isso, o espaço escolar deve oferecer condições, meios e oportunidades para que a criança utilize seus conhecimentos prévios e construa novas aprendizagens.

A criança aprende através de desafios, em um ambiente atrativo, dinâmico e organizado. Ao ser desafiada, a criança adquire novas formas de pensar, provocando a imaginação, o desenvolvimento da sensibilidade e a construção do conhecimento.

O convívio com outras pessoas é outro ponto fundamental, pois ele proporcionará a aprendizagem da diversidade e o convívio social. Na construção e aquisição do conhecimento, a criança com toda sua criatividade e originalidade necessita estar inserida em um ambiente que favoreça a aprendizagem.

Podemos observar quatro áreas no desenvolvimento de uma criança, as quais são: a física, a cognitiva, a emocional e a social. Essas áreas necessitam estar sintonizadas e precisam se desenvolver na mesma proporção.

Henri Wallon (1942) afirma que:

o ser humano é organicamente social. Isso porque esta na força da emotividade humana e em seu caráter contagioso e epidêmico as condições para que seja mediada pela cultura, interpretada pelo adulto e, a partir de então, do desenvolvimento cognitivo da criança (WALLON 1942, p. 37).

O conceito de infância é uma definição recente na história da humanidade. Até o século XII a criança não tinha nenhuma participação na vida social. Ao referir-se a tal assunto, vale notar a contribuição de Perrenoud que considera que cada criança é única e tem um ritmo próprio de desenvolvimento e aprendizagem.

Para assegurar que a criança se desenvolva de forma saudável, faz-se necessário cuidar, além dos aspectos físicos e biológicos do seu desenvolvimento, da interação e integração dela no ambiente escolar e fora dele, apesar de o conceito de infância ser relativamente novo.

A criança que tem acesso à cultura passa a interpretar o mundo, e vê-lo de uma forma diferente. As culturas moldam as experiências das crianças e o trabalho intercultural tenta estudar os processos por meio dos quais essas influências ocorrem. A cultura desempenha também um papel no desenvolvimento sócio emocional, estimulando e desencorajando certos comportamentos das crianças. O fortalecimento cultural pode melhorar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, da mesma forma que a saúde mental e física.

Para Perrenoud conseguir que todos os alunos tenham acesso a essa cultura e dela se apropriem, é imprescindível. Pois a criança que está inserida num contexto cultural desde nova aprende conceitos que irá vivenciar na vida adulta.

Diante do mencionado, Perrenoud (1999) evidencia que:

Os alunos, numa mesma classe, vivenciam a mesma história de formação, sendo aparentemente idênticas. Constroem-se as experiências subjetivas, diferenciadas nas várias situações, os seus meios intelectuais, o seu capital cultural, os seus interesses, os seus projetos, as suas atitudes, as suas energias, as suas estratégias e os seus desafios do momento (PERRENOUD 1999, p. 115).

As questões a serem tratadas em relação à infância: corpo e arte vão muito além da observação do conceito de infância e ultrapassa a análise da sociedade, de consumo, deturpada e repleta de ilusões que atingem em cheio os relacionamentos entre adultos e crianças.

As relações de hoje entre pais e filhos, professores e alunos, resultam no adulto de amanhã que é saturado das impressões que guardam de suas referências da infância. A infância é sim uma fase primorosa da vida do ser humano.

3.4 Relação Professor X Aluno

Uma relação muito importante para qualquer estudante, independentemente da sua idade ou do seu grau de formação, é aquela que se estabelece com o educador. Quando os professores e os alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, a aprendizagem se torna mais eficiente e passa a existir um maior comprometimento de ambas as partes.

A formação do professor deve basear-se no ensino coletivo, e ao mesmo tempo desperte o interesse, a curiosidade e a autonomia de aprender e sentir-se motivado a aprender cada vez mais. O envolvimento da teoria com a prática dentro da realidade de cada aluno torna o processo ensino-aprendizagem eficaz.

Devemos entender a mediação do professor em sala como uma posição humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora na relação educativa, o mediador com quem mantém relação tem a função de promover um relacionamento em que o aluno se sinta seguro e motivado a conhecer sua própria essência.

Com isso percebe-se que o papel do professor facilitador e mediador é muito importante para o aprendizado e a vivência de cada aluno, e a cada etapa concluída o aprimoramento se torna contínuo, onde a construção de habilidades e competências se faz necessária a cada processo realizado.

É interessante o professor adotar um perfil investigador, um profissional que tenha uma postura interrogativa, e que no decorrer de sua carreira questione sua própria atuação docente, se colocando no lugar do outro. A motivação é a mola propulsora no processo ensino e aprendizagem, pois quando o aluno entende o que está sendo transferido e a forma que está ocorrendo, o processo de mediação começa a ser aplicado de forma eficaz e objetiva. Para essa motivação, Rubem Alves (2004) diz que:

Perguntas de criança... Há muita sabedoria pedagógica nos ditos populares. Como naquele que diz: "É fácil levar a égua até o meio do ribeirão. O difícil é convencer ela a beber a água...". De fato: se a égua não estiver com sede, ela não beberá água por mais que o seu dono aurre... Mas, se estiver com sede, ela, por vontade própria, tomará a

iniciativa de ir até o ribeirão. Aplicado à educação: “É fácil obrigar o aluno a ir à escola. O difícil é convencê-lo a aprender aquilo que ele não quer aprender...” (ALVES 2004, p. 12).

Rubem Alves (2004) ainda diz que, “curiosidade é uma coceira nas ideias”. Isso nos diz que, quanto mais a criança é curiosa por conhecimento mais ela aprende coisas novas. A criança aprende porque tem curiosidade, fascínio e vontade de conhecer e descobrir o novo, descobrir o mundo que está ao seu redor, pois as perguntas feitas pela criança demonstra de fato o que ela tem vontade de aprender.

O professor no processo de ensino e aprendizado precisa estar sensível para não “podar” este desejo próprio da criança de descobrir e conhecer. Neste contexto, Rubem Alves também evidencia a importância dos professores falarem sobre seus alunos, em reuniões escolares, em conversas informais com outros professores, compartilhar o que o aluno faz em sala de aula. Outro ponto importante é a questão do amor, sobre isso Rubem Alves (2004) diz:

A dona Clotilde nos dá a lição de pedagogia: quem deseja o seio, mas não pode prová-lo realiza o seu amor poeticamente, por metonímia: carrega a pasta e come mata-fome... Ou, melhor ainda, fica querendo aprender aquilo que ela ensina. Pois o que uma professora amada ensina é um seio delicioso... (ALVES 2004, p. 35).

Quando uma criança admira um professor ela busca aprender o que ele sabe por causa da admiração e do amor que sente por ele. Quando um professor fala a seus alunos com entusiasmo e paixão, é inevitável que todos se contagiem com o desejo do saber. A amizade do professor com os alunos é um troféu conquistado, é dessa forma que se dá o aprendizado coletivo.

Descobre-se que através de gestos singelos, inocentes e espontâneos o saber surge como um aliado para uma construção de conhecimento proporcionando assim a aprendizagem. E através destes gestos, ela se torna um adulto socialmente participativo e proativo na comunidade. A criança passa a inserir-se num processo de evolução, onde constrói a sua identidade, humaniza-se num processo de solidariedade, se reconhece a ordem do crescimento humano,

apropria-se do mundo que a cerca. Ela se torna um ser político e social, sujeito do seu próprio desenvolvimento, com capacidade e liberdade de tomar decisões conscientes, transforma-se em uma pessoa crítica, criativa, observadora, questionadora, participativa, agindo com cooperação e reciprocidade.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O corpus de pesquisa nos possibilitou dialogar as concepções dos teóricos com os Documentos Oficiais pautados ao longo do trabalho, sobre afetividade e sua relação com o desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva, o estudo teve o propósito de analisar o papel da afetividade como fator importante no relacionamento entre professor e aluno no âmbito escolar, contribuindo para a formação integral da criança e como já foi destacado, o nosso problema de pesquisa questiona de que maneira a relação entre professor e aluno pode ajudar na formação da criança.

Conforme o RCNEI (1998) afirma que o estabelecimento de vínculos afetivos é necessário e fundamental às práticas a serem vivenciadas na Educação Infantil. Esse documento diz que à medida que a criança se sente segura e acolhida no ambiente, ela passa a explorá-lo, desenvolvendo sua autonomia e ampliando seus conhecimentos sobre o mundo natural e social. Diante disso, o RCNEI (1998) traz a seguinte abordagem:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece (RCNEI, 1998 b, p. 21).

O RCNEI (BRASIL, 1998 b, p. 23) ao abordar as ideias que envolvem cuidar e educar na educação Infantil, no que se refere ao ato de educar, o mesmo diz que o educador contribui para formação de crianças mais seguras e motivadas,

através do “[...] desenvolvimento das capacidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas”. Nesta perspectiva, educar na Educação Infantil é proporcionar momentos onde as crianças possam desenvolver a afetividade, as emoções e os sentimentos.

Wallon (1942) também destaca a importância da afetividade no desenvolvimento infantil. Para ele, a afetividade favorece o desenvolvimento da personalidade e a construção do pensamento.

Por acreditarmos que a afetividade é um elemento dentro do processo de ensino-aprendizagem que possibilita a formação integral da criança, entendemos que somente uma prática pedagógica pautada nesses elementos propiciará esse desenvolvimento.

Neste contexto, a aprendizagem está relacionada a prática pedagógica que integra-se na construção do conhecimento do aluno, ao docente compete elaborar situações que dinamizem e agucem a interação através da afetividade, onde faz se presente no âmbito da sala de aula, com o professor que estimula o desenvolvimento do aluno.

No que se refere à questão afetiva, o parecer das DCNEI (1999) traz que as crianças, desde o início da vida se comunicam com os adultos pelos recursos possibilitados pela afetividade, emoções e sentimentos, e que expressam curiosidade para aprender. Diante dessa potencialidade da criança é função do professor organizar e disponibilizar ambientes e interações em que os bebês e as outras crianças externem seus estados emocionais, ampliem suas capacidades cognitivas e construam valores como cooperação e solidariedade.

A análise dos dados revelou que a afetividade é um fator que pode influenciar a vida de toda criança em todos os contextos nas quais estão inseridas, na vida familiar, no cotidiano escolar, nas relações sociais, entre outras. Em relação a afetividade no contexto escolar, a relação que há entre professores e alunos deve ir além da transferência do saber, é necessário que haja uma relação de afeto e amizade entre ambos, com o intuito de que a criança expresse seus sentimentos

naturalmente e dessa forma o docente tem a capacidade de conhecer a realidade de seus alunos.

A partir das leituras e do levantamento de dados, foi possível perceber a presença da afetividade na relação professor e aluno. Toda aprendizagem está ligada a afetividade e está sempre permeando essas relações no âmbito escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade está presente em todas as áreas na vida do ser humano, propicia de forma rica subsídios para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo. No âmbito educacional isso não se difere. Foi possível perceber que cabe à escola, e principalmente ao educador uma importante função social, se comprometendo a compreender o discente no âmbito da sua dimensão humana, tanto afetiva quanto intelectual, já que a criança depende da qualidade das interações com o meio social para se desenvolver integralmente. Gestores e professores formadores precisam discutir sobre o equilíbrio da dimensão cognitiva e afetiva na relação educativa.

Em nosso artigo fizemos discussões a respeito da afetividade e como a relação entre o professor e o aluno influencia no desenvolvimento da criança. Inicialmente abordamos o conceito de afetividade, em seguida trouxemos o breve histórico do conceito de criança, logo após apresentamos o desenvolvimento da criança e finalizamos dando ênfase na importância da relação professor x aluno.

A partir da pesquisa observou-se que é necessário desenvolver uma visão crítica aproximando afetividade, que a importância do tema para a educação está no fato de contribuir para o desenvolvimento da moral e da autonomia e de deixar crianças felizes e estimuladas a aprender para a vida. Para que isso se torne novo no cotidiano é necessário que educadores sejam afetuosos e comprometidos com a Educação Infantil, fazendo com que a afetividade permeie no entorno de suas práticas pedagógicas, pois quando a criança recebe afeto ela cresce e se desenvolve com mais segurança e determinação.

Estudos mostram que as relações entre o professor, o conteúdo escolar e o aluno são profundamente marcados pela afetividade, nessa perspectiva é importante frisar que a maneira que o educador apresenta o conteúdo em sua sala de aula pode afetar cada aluno de uma maneira particular, repercutindo de diversas formas na sua aprendizagem. Dentro disso pode-se afirmar que é preciso haver uma relação que envolva sentimento, capaz de mover as ações aliadas a prática pedagógica. A criança precisa sentir prazer no ato do ensino aprendizagem para estar motivada a sempre buscar novos conhecimentos.

Em virtude dos argumentos apresentados, espera-se que, este artigo tenha contribuído de forma a promover reflexões sobre o reconhecimento e importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, como também favorecer ao alcance de novos caminhos para a pesquisas na área da afetividade na educação, principalmente quando se restringe a relação entre professor e aluno.

6. REFERÊNCIAS

AFETIVIDADE **Significados**, 2013. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/afetividade/> > Acesso em 19 de Maio 2018.

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas, Editora: Educar, 2004.

ARGENTO, Heloisa. **CONSTRUTIVISMO**. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo11/etapa2/construtivismo.pdf>> Acesso em 19 de Maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Formação Pessoal e Social, Vol. 1, Brasília, 1998 a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Formação Pessoal e Social, Vol. 2, Brasília, 1998 b.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções E Orientações Curriculares da Educação Básica. **Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica**. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizes_curriculares_consolidado.pdf > Acesso em 16 de setembro de 2018.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto. **O que revelam os documentos oficiais de educação infantil sobre a dimensão afetiva**. Presidente Prudente. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2012.

COSTA, Emileide Lucineia da. **RCNEI**. Disponível em: <http://https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/rcnei-educacao-infantil/16040> > Acesso em 18 de Setembro de 2018.

GARCIA, Andréia Machado. **Importância da Afetividade**. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/09/A-importancia-da-afetividade.pdf> > Acesso em 26 de Junho 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Editora: Atlas, 2008.

LIMA, Heloisa Pedroza. **DCNEI**. Disponível em: < <http://criancapequenina.blogspot.com/2012/06/dcnei-um-desafio-para-todos-nos.html> > Acesso em 18 de Setembro de 2018.

NIEHUES, M. Rocha N.; COSTA, M. de O. **Breve Histórico do Conceito de Criança**. Disponível em: < <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article>.> Acesso em 18 de Setembro de 2018.

PERRENOUD, Phillippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre. Editora: Artmed, 1999.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro-RJ. Editora: Forense Universitária, 1996.

TADEU, Fábio. **Pesquisa Documental**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/FabioTadeu2/o-conceito-de-pesquisa-documental-70072157> > Acesso em 18 de Setembro de 2018.

WALLON, Henri. **Do Ato ao Pensamento**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora: Massagana, 1942.

XAVIER, Cláudia. **Papel do Professor**. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-rio-branco/a-importancia-do-papel-do-professor-como-mediador/>> Acesso em 19 de Maio 2018.